

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

TICIANNE DA CUNHA SOARES

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE O  
ENVELHECIMENTO ATIVO: um estudo intergeracional**

PICOS – PIAUÍ

2017

TICIANNE DA CUNHA SOARES

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE O  
ENVELHECIMENTO ATIVO: um estudo intergeracional**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito necessário para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Francisca Tereza de Galiza.

PICOS – PIAUÍ

2017

## FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

**S676r** Soares, Ticianne da Cunha

Representações sociais de adolescentes escolares sobre o envelhecimento ativo: um estudo intergeracional / Ticianne da Cunha Soares – 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (50 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador(A): Profª. Dra. Francisca Tereza de Galiza

1. Envelhecimento Ativo. 2. Adolescentes 3. Representações Sociais. I. Título.

**CDD 613.043 8**

TICIANNE DA CUNHA SOARES

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE O  
ENVELHECIMENTO ATIVO: um estudo intergeracional**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito necessário para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

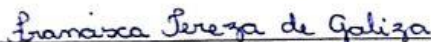
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Francisca Tereza de Galiza.

Data da aprovação 05 / 12 / 17

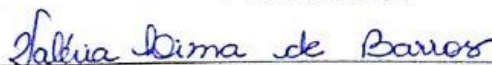
BANCA EXAMINADORA



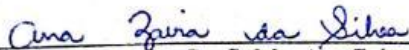
Prof. Me. Francisco Gilberto Fernandes Pereira  
Universidade Federal do Piauí/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros  
Presidente da Banca



Prof. Dr. Francisca Tereza de Galiza  
Universidade Federal do Piauí/ Campus Petrônio Portela  
1º Examinador (a)



Prof. Me. Valéria Lima de Barros  
Universidade Federal do Piauí/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros  
2º Examinador (a)



Prof. Me. Ana Zaira da Silva  
Universidade Federal do Piauí/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros  
Suplente

**Dedico** este trabalho primeiramente à **Deus**, fonte eterna de amor e pelo dom da vida. Aos **Meus Pais**, por me proporcionarem a concretização profissional, por todo zelo e amor. A **minha irmã**, pelo incansável incentivo e apoio ao longo dessa jornada.

## AGRADECIMENTOS

Por algum tempo idealizei as palavras que escreveria nesta redação de agradecimento e mesmo assim, elas ainda fogem a mente. Talvez essa fuga aconteça pelo simples fato de que foram muitas as experiências e emoções vivenciadas ao longo desses quase cinco anos de graduação.

Concluir esta análise remete a diversos sentimentos, dentre os quais, se sobrepõem a gratidão e dever cumprido. Grata por cada momento vivenciado e o dever cumprido vem por ver um sonho antigo e compartilhado pelas pessoas que mais amo se tornando real.

Agradeço primeiramente à **Deus**, pela sua infinita misericórdia, por ser meu guia em todas as horas e por abençoar minha caminhada até aqui, afinal, se não fosse da vontade dEle, nada disso seria possível.

Aos meus pais, **João Batista e Isabel Moreira**, por serem a minha base, meu maior referencial de amor, respeito e de cumplicidade, agradeço pela ousadia de me mandarem estudar longe de casa, por investirem em mim, por entenderem a distância, pelos “eu te amo” diários, por me acalmarem e acreditarem em mim quando eu tinha certeza que não conseguiria, por cada conselho, por me confirmarem que eu sempre terei para onde voltar e pelas inúmeras coisas que abriram mão para o NOSSO sonho se tornar real. Essa conquista é nossa, vocês são os melhores e os donos de todo o amor que eu carrego comigo. É por vocês que eu quero ser melhor todos os dias.

À minha irmã, **Tamires Soares**, pessoa essencial na minha vida, pelo companheirismo, incentivo, parceria, apoio incondicional, risadas das coisas mais improváveis, compreensão demonstrada a todo momento e também por cada “vai dar certo”, mesmo quando o mundo desabava ao meu redor. Minha “T”, qualquer palavra que eu fale para você se tornaria pequena, pois o que temos não tem nome de descrever, sem você, com certeza, essa etapa não poderia ser concluída. Obrigada por tudo, eu amo você.

Aos meus tios e segundos pais, **Carlos Alberto e Jesuslene Moreira**, pelo apoio incondicional, pelo investimento feito em mim e por acreditarem que eu era capaz. Vocês estão entre as melhores pessoas que já conheci e também estão entre as que mais amo.

Talvez quem estiver lendo não entenda, mas devo citar ainda os nossos “meninos”, o **Ted e o Bruce**, que são os nossos gatos de estimação, membros da nossa

família e que nos proporcionam sorrisos, dessestresse e felicidade. Acredite, eles me ajudaram muito, mesmo sem saber disso.

Aos meus amigos de vida, **Thamires Carvalho, Stéfane Sabóia e Geraldo Júnior** por serem minha família em Picos, por entenderem as inúmeras vezes que não pude comparecer às reuniões e também por remarca-las para que eu estivesse presente. Pelas inúmeras vezes que seguraram meu mundo para que eu ficasse bem, pelo amor, carinho, amizade e irmandade que construímos. Vocês são demais, eu os amo.

Aos presentes dados pela UFPI, **Joana Pimentel, Luís Eduardo, Shamia Nogueira, Luziene Gomes e João Caio** pela força ao longa desta caminhada, quero vocês na minha vida para além da graduação. Tenho que dar ênfase ao maior laço que conquistei na universidade, a irmã que ganhei pela Enfermagem, **Luana Carla**. Estamos juntas desde o primeiro seminário, a dupla que sempre ficava em turmas de prática distintas, mas que sempre conseguiu ser próxima. Nada nos afastou, continuamos unidas, dividimos comida, passamos por muitos momentos difíceis, tanto na vida acadêmica como pessoal, e essas experiências me levam a afirmar que a sua amizade silenciou as minhas dificuldades, fortaleceu minhas fraquezas e deixou a caminhada muito mais leve.

Ao **Laurentino** pela força, companheirismo, carinho, paciência, por ver em mim uma capacidade que nem eu vejo, por arrancar de mim risos nas situações mais improváveis, me manter acordada, me ajudar a segurar a onda e a motivação de sempre, mesmo sem se dar conta, você sempre foi essencial e sem a sua companhia de madrugada, certamente, tudo teria sido mais difícil! Obrigada, de coração.

A todo o **corpo docente** da UFPI/CSHNB, pois cada um foi peça fundamental durante a graduação, agradeço pelas estimadas considerações e ensinamentos. À minha **orientadora, Tereza Galiza**, por toda paciência, por me aceitar desde o terceiro período. És uma das pessoas mais humanas que eu tive o prazer de conhecer, espero poder trabalhar com a senhora futuramente. Aos membros da banca, **Gilberto Pereira, Valéria Barros e Ana Zaira**, por terem aceito compartilhar seus conhecimentos. Paz e bem para todos vocês!

Só tenho a agradecer a todos que de alguma forma contribuíram para que esse momento fosse real. Meu muito obrigada!

“Eu alcançarei a lua, nem que eu vá  
rastejando.”

(Scar Tissue – Red Hot Chili Peppers)



## RESUMO

O envelhecimento é um fenômeno natural, caracterizado por alterações físicas, psicológicas, fisiológicas e anatômicas que repercute muito na vida do indivíduo e que se difere bastante dos ciclos iniciais da vida, por exemplo, a adolescência. Logo, fica evidente a importância de entender a relação entre estas faixas etárias, uma vez que o público adolescente perde cada vez mais o vínculo com os idosos, havendo assim a necessidade de compreender e reaproximar os laços entre as gerações e proporcionar uma troca de experiências, sabedorias e conhecimentos. O presente estudo teve como objetivo analisar as representações sociais de adolescentes escolares a respeito do envelhecimento ativo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista seguindo um roteiro estruturado formado por duas partes. A primeira investigou o perfil sociodemográfico dos participantes e a segunda parte questionou aspectos sobre a convivência com idosos autônomos, a fim de identificar as Representações Sociais dos entrevistados acerca do tema. As entrevistas foram analisadas com o auxílio do *software* IRAMUTEQ, versão 0.7, alpha 2, que é um método de análise que tem por objetivo encontrar a informação essencial contida em um texto através da análise estatística do mesmo. Participaram 32 adolescentes que tem convívio com idosos, com idade entre 14 e 17 anos. Dentre os elementos relatados, aqueles que pareceram melhor representar o envelhecimento e a pessoa idosa de acordo com a frequência em que foram mencionados foram: vida (31), sociedade (25), saúde (23), saudável (19), doença (16), família (12), admirar (11) e feliz (10). Observou-se que as representações sociais dos adolescentes que convivem com idosos ativos estão marcadas por aspectos positivos, como admiração e vontade de atingir tal estágio da vida com qualidade. Os achados desta análise mostram que o adolescente escolar tem uma visão majoritariamente positiva sobre o envelhecimento ativo, pois o representa com termos otimistas, como experiência, admiração, família e participação.

**Palavras-chave:** Envelhecimento Ativo. Adolescentes. Representações Sociais

## ABSTRACT

Aging is a natural phenomenon, characterized by physical, psychological, physiological and anatomical alterations that greatly affect the life of the individual and that differs greatly from the initial cycles of life, for example, adolescence. Therefore, the importance of understanding the relationship between these age groups is evident, since the adolescent public increasingly loses the bond with the elderly, thus there is a need to understand and reconnect the bonds between the generations and to provide an exchange of experiences, wisdom and knowledge. The present study aimed to analyze the social representations of school adolescents regarding active aging. The data collection was done through an interview following a structured script formed by two parts. The first one investigated the sociodemographic profile of the participants and the second part questioned aspects about the coexistence with autonomous elderly, in order to identify the Social Representations of the interviewees about the theme. The interviews were analyzed using the software IRAMUTEQ, version 0.7, alpha 2, which is a method of analysis that aims to find the essential information contained in a text through the statistical analysis of it. Thirty-two adolescents participated in the study, with whom they lived with the elderly, aged between 14 and 17 years. Among the elements reported, those who seemed to represent aging and the elderly according to the frequency they were mentioned were: life (31), society (25), health (23), healthy (19), disease), family (12), admire (11) and happy (10). It was observed that the social representations of the adolescents who live with the active elderly are marked by positive aspects, such as admiration and desire to reach such stage of life with quality. The findings of this analysis show that the school adolescent has a predominantly positive view about active aging, since he represents it in optimistic terms, such as experience, admiration, family and participation.

**Keywords:** Active Aging. Adolescents. Social Representations

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição numérica e percentual dos dados sociodemográficos dos adolescentes. Picos-PI, 2017. (n=32).....	28
---	----

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Análise de similitude para representação dos adolescentes escolares sobre envelhecimento ativo. Extraído do Software IRAMUTEQ. Picos-PI, 2017.....	31
Figura 2 -	Nuvem de palavras para representação dos adolescentes escolares sobre envelhecimento ativo. Extraído do Software IRAMUTEQ. Picos-PI, 2017.....	38

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEP	Comitê de ética e Pesquisa
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IRAMUTEQ	Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaire
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
TRS	Teoria da Representações Sociais
UCE	Unidade de Contexto Elementar
UCI	Unidade de Contexto Inicial

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	16
2.1 Geral.....	16
2.2 Específicos.....	16
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	17
3.1 Envelhecimento ativo.....	17
3.2 Relação adolescente x idoso ativo participativo.....	20
<b>4 MÉTODOS</b> .....	22
4.1 Tipo de estudo.....	22
4.2 Local e período de realização de estudo.....	23
4.3 População e amostra.....	23
4.4 Instrumento de coleta de dados.....	24
4.5 Análise de dados.....	24
4.6 Aspectos éticos.....	26
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	28
5.1 Dados sociodemográficos dos adolescentes.....	28
5.2 Análise textual realizada pelo software IRAMUTEQ.....	29
5.2.1 Análise de similitude.....	30
5.2.1.1 Correlações negativas.....	32
5.2.1.2 Correlações positivas.....	34
5.2.2 Nuvem de palavras.....	37
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	41
<b>APÊNDICES</b> .....	
<b>APÊNDICE A – ENTREVISTA ESTRUTURADA</b> .....	
<b>APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR</b> .....	
<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..</b>	
<b>APÊNDICE D- TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno natural, caracterizado por alterações físicas, psicológicas, fisiológicas e anatômicas que repercutem muito na vida do indivíduo e que se difere bastante dos ciclos iniciais da vida, por exemplo, a adolescência. Logo, fica evidente a importância de entender a relação entre estas faixas etárias, uma vez que o público adolescente perde cada vez mais o vínculo com os idosos, havendo assim a necessidade de compreender e reaproximar os laços entre as gerações e proporcionar uma troca de experiências, sabedorias e conhecimentos.

A expectativa de vida da população brasileira cresceu aproximadamente três anos entre 1999 e 2009, de 6,4 para 9,7 milhões. Em termos percentuais, a proporção de idosos na população subiu de 3,9% para 5,1% (BRASIL, 2011). Atualmente, a expectativa de vida do brasileiro é de 73,1 anos, e segundo dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até 2025 o Brasil será o sexto país no mundo em relação ao número de pessoas idosas (BRASIL, 2015).

Embora o aumento populacional dos idosos seja notório, as tecnologias midiáticas, opções de divertimento, mercado cosmético e espaços públicos continuam priorizando, diretamente, ao público jovem, não considerando o envelhecimento como tema importante para debates e lançamentos de novas abordagens e alternativas com manejos positivos sob a velhice (PEREIRA; FREITAS; FERREIRA, 2014).

A participação do idoso na sociedade e na economia é cada vez mais crescente e ativa. Entretanto, a velhice continua sendo frequentemente relacionada à perdas, abandono, limitações, dor e morte, principalmente em função dos idosos que se mantêm domiciliados, dependentes dos cuidados da família, que em geral impõem limites às atividades que eles ainda são capazes de desempenhar, anulando o seu papel social. Soma-se a isso a propagação do estereótipo ruim do envelhecimento.

Estudos acerca do ponto de vista, visão e conceitos sobre velhice apresentados pelos jovens, há predominância de temáticas ligadas a perdas nas condições e atividades corporais, como aparecimento de doenças, fragilidade física, incapacidades, dependência total, perda de autonomia, finitude da vida, inatividade sexual, vulnerabilidade, bem como aspectos psicológicos que ligam ao isolamento, solidão, dor, sofrimento, abatimento, perda e a inserção dos mesmos na sociedade (SANTOS; TURA; ARRUDA, 2011).

Desse modo, os conceitos de dependência, velhice e idoso tem papel fundamental, uma vez que essas convicções, por vezes, podem estabelecer a forma com que

as relações pessoais e sociais se darão, bem como o cuidado que a estes será dado. Por conseguinte, conhecer e interpretar estes conceitos e como eles refletem sobre as condutas é significativo para traçar maneiras de modifica-las, minimizando a ideia de perdas e voltando o olhar para os bônus que a velhice pode trazer, como por exemplo a experiência de vida e sabedoria. A consolidação dos laços dos adolescentes com os idosos deverá ser embasada em pensamentos e atividades positivas no que diz respeito à velhice, idoso, autonomia e cuidado a este prestado (FREITAS; FERREIRA, 2013).

Nesse sentido, é relevante mencionar que idoso independente se difere do idoso autônomo ou ativo. Idoso independente é aquele que apresenta facilidade na execução de atividades cotidianas, já o idoso autônomo ou ativo é aquele que mantém e exerce o poder da decisão sobre a sua vida e /ou atividades a serem realizadas, a partir das suas regras (BRASIL, 2005). Diante do exposto, surgiu o seguinte questionamento: quais as Representações Sociais que os adolescentes escolares têm acerca do envelhecimento ativo?

A aproximação entre jovens e idosos, seus avós por exemplo, auxilia diretamente no bem-estar e bem viver emocional desses idosos, pois propicia a troca de vivências, histórias, sabedorias e experiências entre os mesmos, contribuindo para uma provável formação de conceito mais agradável e positivo a respeito do envelhecimento com qualidade de vida e autonomia, favorecendo a reafirmação de laços.

Entende-se que apreender como os adolescentes representam a velhice é relevante para incentivar eventos importantes que viabilizem a compreensão, mudanças de comportamentos, ideias e sentimentos dos adolescentes em relação à velhice e pessoa idosa. (PEREIRA; FREITAS; FERREIRA, 2014).

Nesta visão, surge a necessidade de compreender qual a percepção que o adolescente tem sobre velhice ativa e o processo de envelhecimento, para procurar subsídios que levem a compreensão e interpretação desta visão e dos comportamentos e sentimentos manifestos por este grupo. Conhecer a percepção que o público pesquisado tem sobre o processo de envelhecimento, sobre a autonomia na vida dos idosos, além de promover o contato do adolescente com uma realidade futura, considerando as alterações fisiológicas, sociais e pela ligação deste processo com a finitude da vida.

Tendo em vista o aumento da expectativa de vida da população brasileira e por consequência, o envelhecimento será a realidade de muitos no futuro, além da escassez de literatura científica sobre esta temática, evidencia-se a importância da elaboração de novos estudos acerca deste tema.



## **2 OBJETIVO**

### 2.1 Geral

- Analisar as representações sociais de adolescentes escolares a respeito do envelhecimento ativo.

### 2.2 Específicos

- Traçar o perfil sociodemográfico dos adolescentes escolares que convivem com idosos ativos;
- Identificar as correlações positivas e negativas dos adolescentes escolares a respeito do envelhecimento ativo;

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Envelhecimento ativo

O envelhecimento é um acontecimento fisiológico, que como todas as outras fases da vida humana, provoca uma série de mudanças no indivíduo e se dá de maneira diferente de pessoa para pessoa, estas, podendo ser minimizadas ou maximizadas por fatores genéticos e também hábitos de vida, como alimentação e prática de exercícios físicos ao longo da vida.

Não se trata apenas de um fenômeno populacional, o envelhecimento é também uma realidade e uma experiência individual. Biogerontologistas afirmam que, enquanto 25% das formas em que a idade das pessoas é determinada pela genética, pode-se estimar que 75% são pertinentes a condições ambientais, o que inclui eventos comportamentais que selecionam condições externas (KIRKWOOD; JOHNSON, 2005). Assim sendo, a nível individual, envelhecimento é um processo que se dá ao longo de toda a vida, determinado não somente pela idade e pelos genes, mas pelas relações entre as condições socioambientais com acontecimentos pessoais e comportamentais (BANDURA, 1997).

Consequentemente, o envelhecimento não é um acontecimento aleatório, o próprio sujeito é um agente do seu processo de envelhecimento e a possibilidade de envelhecimento saudável e ativo, vem, grande parte, das decisões tomadas pelo próprio indivíduo, do mesmo modo dos seus comportamentos realizados ao longo da vida (FERNÁNDEZ-BALLESTEROS et al., 2012).

Com a alteração no perfil etário da população mundial, o aumento na expectativa de vida trouxe consigo a necessidade de discussão deste tema no setor acadêmico e científico, como forma de se compreender as diferentes maneiras do envelhecer, uma vez que os conceitos e as representações sociais feitos a respeito do idoso são, em sua maioria, ligadas aos fatores negativos que esta pode trazer.

A população vive mais tempo, e esse aumento da longevidade deveria ser acompanhado de melhorias na sua saúde e bem-estar (OLSHANSKY; ANTONUCCI; BERKMAN et al., 2012). Porém, pesquisas evidenciam uma queda na saúde e aumento nas doenças crônicas (ANDERSON; HORVATH, 2004), as quais, muitas vezes, são potencializadas ou causadas por fatores como a obesidade, deficiências funcionais e incapacidades. Os resultados deste aumento geram mudanças significativas em termos como qualidade de vida de um sujeito (FONTAINE; BAROFSKY, 2001), crescimento dos custos dos cuidados de saúde e perdas na produtividade, tanto do indivíduo como da sociedade em que este vive (STEWART; RICCI; CHEE; MORGANSTEIN; 2003).

Neste cenário, o envelhecimento é um dos mais importantes desafios globais presentes na atualidade. O que se observa, tanto a nível nacional como internacional, é mudança no discurso sobre o envelhecimento, sendo este relacionado a diversas possibilidades que aos poucos desfaz o estereótipo negativo que vincula velhice a dependência, falta de autonomia, doença, institucionalização e uma desconsideração da sua heterogeneidade. Tal mudança iniciou-se nas décadas de 1980 e 1990, com o lançamento do conceito de “Envelhecimento Ativo”, por organizações como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a União Europeia. Assim, outras formas de tratamento e abordagem midiática vem si estabelecendo, com o intuito de desconstruir o estereótipo supracitado (DANIEL; CAETANO; MONTEIRO; AMARAL, 2016).

As mudanças discursivas são notáveis e expressões como atividade, autonomia, independência, envelhecimento ativo, qualidade de vida, esperança de vida saudável são mais rotineiramente associados ao envelhecimento. O uso de tais termos na linguagem cotidiana, são os argumentos que comprovam a nova fala sobre o envelhecimento sendo visto, progressivamente, como uma etapa de oportunidades, uma experiência positiva ao ciclo de vida (LA CAIXA, 2010).

Envelhecimento ativo é um sistema de expansão das oportunidades de saúde, participação e segurança com a finalidade de aumentar a qualidade de vida das pessoas conforme envelhecem. É aplicado a indivíduos e grupos, possibilitando aos indivíduos a percepção de seu potencial e inserção na sociedade, de acordo com suas especialidades e especificidades, lhes propiciando proteção, segurança e, se necessário, cuidados adequados. Os seus pilares são: saúde, segurança e participação social (BRASIL, 2005).

Em virtude das irregulares mudanças sociais, o envelhecimento ativo surge como uma estratégia política global, como uma resposta aos múltiplos desafios que o envelhecimento da população gera. Walker (2009) afirma que o envelhecimento ativo é abrigo conveniente para um leque de discursos políticos e iniciativas relativas às alterações demográficas.

O envelhecimento ativo visa expandir a expectativa de vida saudável e a qualidade de vida em idosos, esta, é grandemente determinada pela capacidade de manter autonomia e independência (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002). Entretanto, o termo “ativo” tem significado muito mais amplo que autonomia e independência, ele se liga a participação ativa do sujeito na sociedade, isso vai desde as questões sociais, econômicas, até a capacidade de ser fisicamente ativo e fazer parte do mercado de trabalho. Aposentados, pessoas com alguma necessidade especial ou doença podem contribuir de forma ativa para

seus familiares. A meta primordial do envelhecimento ativo é ampliar a expectativa de vida saudável e qualidade de vida a todos os que estão em processo de envelhecimento, até aos mais fragilizados e que necessitam de maiores cuidados (BRASIL, 2005).

Contudo, é necessário obter consenso no que diz respeito ao estabelecimento dos resultados desejáveis para o processo de envelhecimento, tanto a nível individual como societário, a preservação da autonomia, senão física, ao menos psicológica e social do idoso, ou seja, a possibilidade de conservar a capacidade de decisão e controle sobre a sua vida, uma voz ativa, em termos do seu meio próximo e da comunidade. Os conceitos abrangentes como o de qualidade de vida, apontam para a necessidade de considerar os aspectos valorizados pelos idosos para o bem-estar global como sejam a saúde, mas também a satisfação de vida e bem-estar psicológico, bem como a satisfação com o ambiente social e físico em que estão inseridos (PAÚL, 2005).

Envelhecimento ativo é considerado como sendo consequência de um processo que se dá ao longo da vida até seus determinantes ou fatores predisponentes. A nível populacional, a OMS subentendeu seis determinantes principais do envelhecimento ativo: estilos comportamentais, condições biológicas e psicológicas pessoais, saúde e serviços sociais, ambiente físico e fatores sociais e económicos. Existem ainda pesquisas sobre determinantes de envelhecimento ativo que diferenciam os determinantes de longo prazo como educação, status socioeconómico, profissão, estilos de vida, estado de saúde, fatores de personalidade ou aptidão cognitiva (FERNÁNDEZ-BALLESTEROS et al., 2011).

Ao longo dos anos, diversos programas de promoção de envelhecimento ativo, de vários domínios, têm demonstrado resultados positivos como por exemplo o *Active Aging South Australia*, e ainda programas que trabalham domínios específicos do envelhecimento ativo, como atividade física, a exemplo o *California Active Aging project*, a promoção da aptidão cognitiva, por exemplo o *ACTIVE program*, participação social e vários outros (FERNÁNDEZ-BALLESTEROS et al., 2012).

No âmbito dos modelos teóricos de envelhecimento ativo, um estudo realizado por Paúl, Ribeiro e Teixeira (2012), tentou validar, junto a população, os seis fatores determinantes do envelhecimento ativo, propostos pela ONU. Em um apanhado geral, eles não confirmam o modelo inicial, contudo, encontraram um modelo com seis fatores sendo eles: saúde, fatores psicológicos, desempenho cognitivo, relações sociais, componentes bio-comportamentais e personalidade.

Estudos revelam que adultos mais velhos, com uma renda mais baixa são mais propensos a perda da saúde, perda de vida saudável, mortalidade, risco de diminuição do

funcionamento físico e cognitivo que pessoas com rendimento mais elevado, em linhas gerais, concluiu-se que a baixa renda é dos principais determinantes para o declínio do envelhecimento ativo (HIRAI; KONDO; KAWACHI, 2012). Outros, apontam que o exercício físico melhora a saúde humana, em termos de incapacidade cumulativa de vida e mortalidade (FRIES, 2012).

Mediante os fatos mencionados, se pode observar o envelhecimento sobre um novo prisma, o do envelhecimento ativo. Que é um conceito inovador, que surge com a ideia central de expandir as oportunidades, garantir a autonomia, independência e a qualidade de vida da população idosa e lhes garantindo atenção integral, proteção, segurança e cuidados, se necessário. Os conceitos existem, entretanto, é necessário entender como estes são aplicados e entendidos intergeracionalmente falando.

### 3.2 Relação adolescente x idoso ativo participativo

Atualmente, a população mundial experimenta notória transição demográfica e epidemiológica, onde a expectativa de vida se eleva, tornando o envelhecimento uma realidade cada vez mais próxima de uma grande porção da sociedade. Em contrapartida, observa-se que esta transformação populacional não foi acompanhada pela valorização da pessoa idosa (SAQUETTO et al., 2013).

De acordo com o último censo realizado, o número de idosos no Brasil representa 12, 2% da população, enquanto a quantidade de adolescentes representa 19, 5% (BRASIL, 2011). Contudo, as estatísticas também mostram que houve uma drástica redução na taxa de natalidade e o número de idosos é crescente, a participação social da faixa com mais de 65 anos avançou de 5,9% em 2000 para 7,4% em 2010.

Por muito tempo, a pessoa idosa representava alguém que muito tinha a acrescentar, era tido como o detentor da história de uma família, transmitindo e perpetuando as memórias vividas por ele e por outros familiares. Entretanto, esta imagem sofreu modificações com o passar dos anos. Neste caso, o idoso passa a ser visto como alguém que tem ideias ultrapassadas, sem autonomia, cuja opinião não é relevante e que se encontra fora do mercado de trabalho (CALDAS; THOMAZ, 2010).

Para Gvozd e Dellaroza (2012) o idoso é visto pelos indivíduos mais jovens como alguém que perdeu suas expectativas de vida, que não tem vez perante a comunidade e que se detém a ser/fazer o que lhe é determinado, que leva, por vezes, a supervalorização da sua fragilidade, doenças e incapacidades.

Neste contexto, onde os jovens se desvinculam cada vez mais dos mais velhos, levanta-se a necessidade de aproximar e resgatar os laços entre as duas gerações, associando a sabedoria e experiência de vida dos idosos com os saberes dos adolescentes sobre a vida moderna (GVOZD; DELLAROZA, 2012).

Partindo desta visão, ressurgem a questão de sensibilização quanto a importância da intergeracionalidade, são duas faixas etárias completamente distintas, com realidades, pensamentos e expectativas distintos, entretanto, uma faz parte da outra, pois o adolescente de hoje será o idoso do amanhã, logo, nota-se a necessidade de reaproximação do vínculo entre estes.

## 4 MÉTODOS

A presente análise faz parte de um projeto maior intitulado “Programa de educação em saúde por estudantes universitários através de ações lúdicas”, tendo como título “Relacionamento intergeracional entre adolescentes escolares e idosos. ”

### 4.1 Tipos de estudo

Trata-se de estudo descritivo, com abordagem qualitativa, sustentado pela Teoria das Representações Sociais. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem por foco principal a descrição das características de determinada população ou evento, ou ainda, objetiva o estabelecimento de uma possível relação entre variáveis.

Minayo (2010) afirma que a abordagem qualitativa se faz relevante para a compreensão de valores e representações de dado grupo sobre temas específicos; para entender as relações que acontecem entre os indivíduos no contexto das instituições, bem como nos movimentos sociais; para qualificar as políticas públicas e sociais, tanto no que diz respeito a sua formulação, em sua aplicação técnica, quanto ao público a quem se destina.

A Teoria das Representações Sociais (TRS) que pode ser denominada como “saber de senso comum” ou “saber natural”, permite ao pesquisador compreender a interpretação dos indivíduos da situação a ser pesquisada, viabilizando o entendimento dos comportamentos e práticas de dado grupo social mediante um objeto psicossocial (SILVA; CAMARGO; PADILHA, 2011). Esta teoria se volta para a elaboração do saber social e seu foco é voltado aos saberes comuns, que são produzidos no cotidiano e pertencentes a todos.

Objetivou-se, pelas representações sociais, maior aproximação do objeto social em foco com o desejo de compreender o saber declarativo e processual da problemática proposta, com base no saber dos sujeitos dentro da sua realidade. Ademais, esperava-se conhecer os pensamentos, sentimentos, percepções e experiências de vida desses indivíduos compartilhados por crenças, atitudes, valores e informação, destacados nas modalidades diferenciadas de comunicação, relacionando-se o caráter social da representação à inserção social dos indivíduos envolvidos (COUTINHO; NÓBREGA; CATÃO, 2003; JODELET, 2001).

Serge Moscovici (2001) e Denise Jodelet (2001) afirmam que as representações sociais contribuem significativamente para o entendimento da relação dos indivíduos ou

grupos com o mundo através do meio em que vivem. Propiciam também a propagação de conhecimentos, características de grupos, através da linguagem e da comunicação. Jodelet (2001, p.27) diz ainda que “a representação social é sempre representação de alguma coisa (objeto) e de alguém (sujeito).”

#### 4.2 Local e período de realização de estudo

Estudo realizado em Picos-PI, em uma escola da rede pública estadual, no período de Maio a Novembro de 2017.

A cidade está localizada a 320 km da capital do Piauí, na região centro-oeste do estado, com cerca de 73.414 habitantes e extensão territorial de 577, 304 km<sup>2</sup>, sendo referência para a região. No que se refere à educação, conta com quatro redes de ensino, entre escolas e creches, distribuídas nas zonas urbana e rural. A rede municipal é formada por 95 instituições; a rede de ensino estadual possui 21 instituições; a rede privada conta com 27 instituições; e a rede federal conta com uma instituição.

A escolha da instituição foi feita por conveniência, devido ser de fácil acesso para a pesquisadora, viabilizando a coleta dos dados. A escola foi previamente contatada no intuito de obter autorização para a realização da pesquisa.

#### 4.3 População e amostra

Os participantes da pesquisa foram 32 escolares do Ensino Fundamental, no ano final, 9º ano, que convivessem com idosos ativos. Esta série foi escolhida por compreender os alunos que melhor se enquadravam na faixa etária adequada para este estudo, considerando-se a definição do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), segundo o qual adolescência é o período que compreende dos 12 aos 18 anos (BRASIL, 2012).

Assim sendo, os critérios de inclusão para participação desta pesquisa, foram adolescentes escolares com a faixa etária adequada, entre 12 e 18 anos, regularmente matriculados na instituição de ensino, que convivam com idosos ativos e que participem das etapas a serem realizadas, a saber: questionário sociodemográfico e entrevista gravada.

Trata-se, portanto, de uma amostra por conveniência que para Polit e Beck (2011), é aquela que o pesquisador seleciona uma amostra da população que esteja acessível ao mesmo, em linhas gerais, são escolhidos por estarem disponíveis a pesquisa e não selecionados por meio de métodos estatísticos.



Participaram da pesquisa 32 alunos, devidamente matriculados nas duas turmas do 9º ano da referida escola.

#### 4.4 Instrumentos para coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um roteiro estruturado (APÊNDICE A), formado por duas partes, a primeira equivale a um formulário para a caracterização dos participantes, quanto aos dados sociodemográficos, e a segunda parte, um roteiro de entrevista semiestruturada, com questões norteadoras que buscaram saber sobre a vivência dos adolescentes com idosos ativos, conforme os objetivos propostos na presente análise.

As seguintes questões compunham o formulário que foi utilizado nas entrevistas: nome, data de nascimento, idade, série, turma, turno, cor/grupo étnico (auto referida), se convive com idosos e o parentesco dos mesmos. As entrevistas foram registradas por meio de aparelhos eletrônicos (gravador de voz), perante consentimento dos entrevistados.

Para a obtenção dos dados, foi utilizada a entrevista informal, que segundo Gil (2008), é o modelo menos estruturado e que só se difere da simples conversação por objetivar a coleta de dados. O que se almeja com tal tipo de entrevistas é a obtenção de uma visão mais ampla do problema pesquisado, como também a detecção de alguns aspectos relevantes da personalidade dos entrevistados.

#### 4.5 Análises dos dados

Os dados sociodemográficos foram organizados em tabelas e figuras, por meio de estatística descritiva. Os dados obtidos pela entrevista serão analisados pelo *software* de Análise Textual IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), versão 0.7, alpha 2.

O IRAMUTEQ é um método de análise de texto criado por Pierre Ratinaud em 2009, trazido para o Brasil em 2013 e tem por objetivo encontrar a informação essencial contida em um texto, através de sua análise estatística. Mesmo se tratando da análise quantitativa dos dados textuais, esta não desconsidera a qualidade do fenômeno em estudo, além do que, fornece critérios oriundos do próprio material, para a consideração deste como indicador de um fenômeno de interesse científico (CAMARGO, 2005).

Trata-se de um software que é ancorado no software R e viabiliza diversas maneiras de análises estatísticas (estatísticas textuais clássicas; pesquisa de especificidades de grupos; classificação hierárquica descendente (CHD); análises de similitude e nuvem de palavras) a partir do *corpus* textual e tabelas dos sujeitos por palavras. As análises são as mais variadas possíveis, a exemplo a CHD, e ajusta a disposição do dicionário para facilitar a compreensão e visibilidade. Para que se realize as análises lexicais, o software identifica e refaz a formatação das unidades de texto, transformando-as de Unidades de Contexto Inicial (UCI) para Unidades de Contexto Elementar (UCE) (MOURA et al., 2014).

Além disso, são identificadas a quantidade de vocábulos, a frequência média e o número de *hapax* (palavras com frequência um). É realizada a pesquisa do vocabulário e as palavras são reduzidas, tendo por base suas raízes semânticas, sendo o dicionário criado com base nas formas sintetizadas e identificadas, as formas ativas e suplementares. Para a sequência do estudo, é necessário, primeiramente a construção do *corpus* de análise, composto por todas as entrevistas (MOURA et al., 2014).

Para facilitar a compreensão, é importante entender três conceitos chave: *Corpus* é o conjunto de textos que será analisado (todo); Texto é cada entrevista que constitui o *corpus* (fração do texto), por exemplo, se dada análise representa às respostas de “x” indivíduos da pesquisa a uma questão subjetiva, cada resposta será um texto diferente, e ao fim, se terá “x” textos. Os textos são separados pelas linhas de comando (ou linhas com asteriscos), em caso de entrevistas, como a presente pesquisa, como cada entrevista realizada é um texto, elas devem, obrigatoriamente, começar por uma linha de comando. As linhas de comando informam o número de identificação do sujeito e algumas características, que são as variáveis relevantes para a demarcação da pesquisa; Segmentos de texto são os fragmentos do texto, grande parte das vezes, no tamanho de três linhas, isso o próprio *software* dimensiona. Logo, o *corpus*, texto e segmentos de texto formam o objeto de análise do IRAMUTEQ (CAMARGO; JUSTO, 2013).

As entrevistas são separadas em linhas de comando. Estas, são construídas da seguinte maneira: Digita-se quatro asteriscos, sem espaços entre eles, insere-se um espaço entre os quatro asteriscos iniciais e se adiciona mais um asterisco e o nome de uma variável que será analisada, sem espaço entre o asterisco e essa variável, adiciona-se um traço em baixo da linha e o código que representa esta variável, um espaço e depois o asterisco da segunda variável e assim sucessivamente (exemplo de linha de comando: \*\*\*\* \*ind\_01 \*ida\_1 \*dat\_2 \*sex\_3) (MOREIRA; CAMARGO; JESUINO; NÓBREGA, 2005).

Em linhas gerais, o *corpus* é construído pelo agrupamento de textos que foram analisados, este, fragmentado pelo próprio *software* em segmentos de texto. Na preparação do *corpus* foi realizada a transcrição dos áudios com as respostas das entrevistas, correções das mesmas e decodificação das variáveis fixas utilizadas, que serão explicadas a seguir:

Número de ordem da entrevista	*_13 (exemplo)
Idade	*ida_1a e *ida_1b (1a= 14 – 15 anos e 1b= 16 – 17 anos)
Sexo	*sex_2a e *sex_2b (2a= feminino e 2b= masculino)
Cor	*cor_3a, *cor_3b, *cor_3c, *cor_3d (3a= branco, 3b= pardo, 3c= amarelo, 3d= preto)
Parentesco do idoso	*par_4 a, *par_4b e *par_4c (4a= avô/avó, 4b= tio/tia e 4c= não há parentesco).

Para a referida análise, optou-se pelo método da CHD, método proposto por Reinert (1990), onde os textos foram classificados em função de seus respectivos vocabulários e o conjunto destes se dividiu pela frequência das formas reduzidas (CAMARGO, 2005).

Já na identificação das coocorrências entre as palavras e seu resultado, trazendo indicações de conexidade entre as palavras, a análise de similitude também foi utilizada, para facilitar a identificação da estrutura do *corpus* textual, diferenciando igualmente as partes comuns e as especificidades em função das variáveis ilustrativas identificadas na análise (MARCHAND, RATINAUD, 2012).

Outra maneira de análise, que também foi utilizada para agrupar e organizar graficamente em função da frequência, foi a nuvem de palavras, que é uma análise simples, contudo, graficamente falando, muito interessante, à medida que agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência, viabiliza a identificação rápida das palavras-chave do *corpus* (CAMARGO; JUSTO, 2013).

#### 4.6 Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, respeitando os aspectos éticos e legais sobre pesquisas com seres humanos, conforme resolução 466/2012 (BRASIL, 2012).

Em se tratando de adolescentes, estes foram orientados quanto ao objetivo e metodologia do estudo, bem como os seus responsáveis legais, para assinarem os termos de assentimento e consentimento, respectivamente, conforme apêndices B e C. Foram garantidos, o anonimato e a confidencialidade das informações, bem como liberdade para participar ou desistir do estudo em qualquer momento, não causando nenhum tipo de prejuízo e complicação.

Durante a pesquisa, havia o risco de constrangimento ao responder as questões. Esses riscos foram minimizados com a realização das entrevistas individualmente, de maneira reservada e sigilosa, seguindo-se as orientações do Ministério da Saúde do Brasil e em horário previamente acordado com a instituição para evitar transtornos relacionados às atividades escolares.

Como benefícios, a pesquisa permitiu conhecer a idealização de pessoa idosa para a população adolescente bem como tentar sanar as possíveis preocupações e anseios deste público quanto a fase futura e gerar reflexão sobre o seu futuro.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Perfil sociodemográfico dos adolescentes

Conhecer os indivíduos e como estes estão inseridos em algum contexto e nos grupos sociais é de extrema importância para estudos das representações sociais (PEREIRA, 2012).

Inicialmente, foi traçado o perfil dos participantes, com dados pessoais e escolares, para atender as condições de construção da representação social, com base nas características que compõem o grupo a que pertença. Verifica-se, desse modo, que conhecimento das variáveis investigadas estão diretamente associadas a temática estudada, propiciando o processo de elaboração das representações sociais e delimitando o lugar social ocupado pelos sujeitos da pesquisa. Os dados coletados foram organizados por grupos de respostas e por sexo, apresentados em tabela e analisados com a utilização da estatística descritiva, conforme se observa na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição numérica e percentual dos dados sociodemográficos dos adolescentes. Picos-PI, 2017. n=32.

Variáveis	N	%
<b>1. Idade</b>		
14-15 anos	29	91
16-17 anos	03	09
<b>2. Sexo</b>		
Feminino	17	53
Masculino	15	47
<b>3. Cor</b>		
Branco	10	31
Pardo	15	47
Amarelo	02	06
Preto	05	16
<b>4. Parentesco do idoso</b>		
Avô/Avó	22	69
Tio/Tia	02	06
Não há parentesco	08	25

FONTE: Dados da pesquisa.

O conhecimento da população alvo de uma pesquisa científica bem como a forma como os mesmos estão submergidos em determinado contexto e nos grupos sociais é imprescindível para fundamentar os estudos sobre representações sociais (PEREIRA, 2012).

Desta maneira, foram descritos na tabela 1 os dados sociodemográficos coletados por meio da entrevista semiestruturada realizada com os adolescentes, a totalidade da amostra analisada foi 32 adolescentes e foram identificadas as variáveis idade, sexo, série, cor, se convive com idosos e qual o parentesco com o idoso, todas as variáveis analisadas foram descritas.

Os entrevistados estavam devidamente matriculados na escola selecionada, com idade entre 14 e 17 anos, tendo como maior parte da amostra entre 14 e 15 (91%). No tocante ao sexo, mostrou uma pequena predominância feminina (53%). nota-se ainda predominância de 62% do 9º ano “A”, sendo 47% da cor parda, sendo que 69% convivem com os seus avós.

Partindo da análise da variável idade, considerando o que estabelece o ECA (adolescente pertence a faixa etária de 12 aos 18 anos) e que a amostra utilizada foi de alunos do ano final do ensino fundamental, a faixa etária mais incidente foi de 14 a 17 anos.

Semelhantemente, Freitas e Ferreira (2012) as idades dos adolescentes entrevistados foi entre 14 e 18 anos, predominando a faixa etária entre 14 e 15 anos. Quanto ao sexo, 57,55% eram do sexo feminino e 44,23% do sexo masculino. Entretanto, quanto a residirem com idosos, apenas 28,48% afirmou positivamente, sendo que o grau de parentesco com os idosos variou entre avós, pais, tios ou outros parentes. Dentre os entrevistados que residiam com idosos, todos caracterizaram a experiência como positiva.

## 5.2 Análise textual realizada pelo software IRAMUTEQ

O software IRAMUTEQ realiza a distribuição estatística dos vocábulos que constituem o corpus, por meio da classificação das declarações inferidas, semelhantes e não semelhantes, pelos participantes da pesquisa, com a finalidade de evidenciar seus campos lexicais. Logo, esta ferramenta possibilita a disseminação do conteúdo cognitivo presente nas falas dos adolescentes entrevistados a respeito de sua visão a acerca do envelhecimento ativo. No presente estudo, utilizou-se duas análises feitas por este software, sendo estas a análise de similitude e nuvem de palavras, utilizadas na construção e discussão dos resultados obtidos nesta pesquisa.

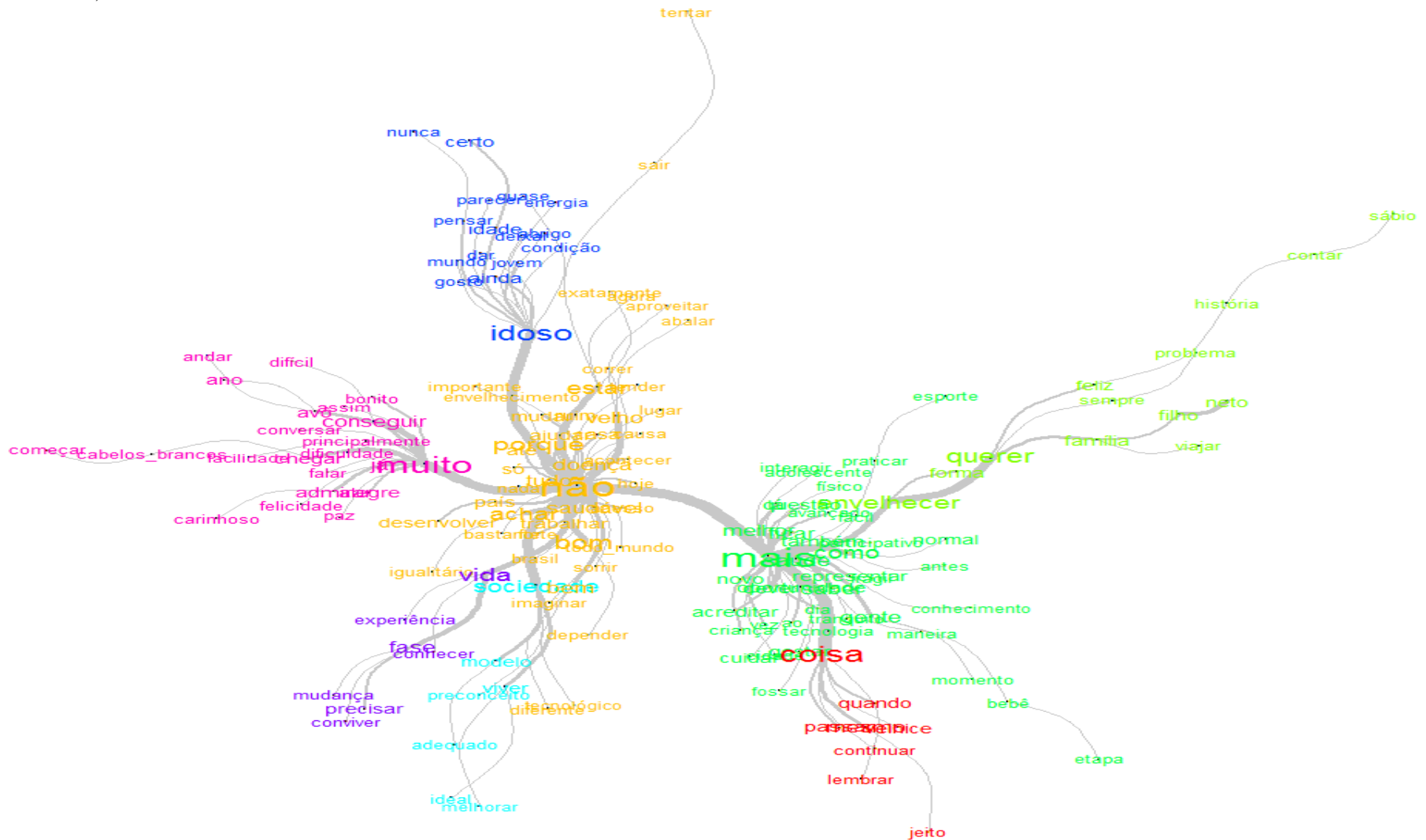
Estruturar as variáveis com o discurso dos indivíduos entrevistados fez-se necessário para a compreensão das representações sociais desse sujeito com a realidade em que o mesmo está inserido. Por conseguinte, a análise mais detalhada dos dados obtidos pelo questionário sociodemográfico e entrevista, aconteceram por meio dos conhecimentos empíricos dos adolescentes entrevistados conferidos ao envelhecimento.

### 5.2.1 Análise de similitude

A análise de similitude apoia-se na teoria dos grafos, facilitando a identificação das coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexidade entre as mesmas, auxiliando na identificação da estrutura da representação (MARCHAND; RATINAUD, 2013). Esta, possibilitou a visualização da relação entre as palavras, a conexão entre as mesmas e a ligação entre as diferentes classes de palavras, concluindo em como o grupo de entrevistados representam o envelhecimento ativo.

A Figura 1 mostra o diagrama disponibilizado na interface dos resultados para a análise de similitude com a identificação das coocorrências entre as palavras e os indicativos de conexidade entre os termos: mais (97), muito (68), idoso (49), querer (43), bom (36), vida (31), envelhecer (30), sociedade (25), achar (23) contribuindo na identificação da estrutura do campo representacional associado a representação social do adolescente escolar sobre o envelhecimento ativo.

Figura 1- Análise de similitude para representação dos adolescentes escolares sobre envelhecimento ativo. Extraído do Software IRAMUTEQ, Picos-PI, 2017.





Conforme observado na árvore de coocorência, os resultados indicaram que entre os pares de associação se observa uma forte ligação entre vida – representar, representar – conhecimento, fase – participativo, idoso – admirar, idoso – alegre, admirar – alegre, alegre – felicidade, querer – família, continuar – normal, envelhecer – experiência, praticar – esportes, mais – participativo, mais – normal, muito – difícil, muito – dificuldade.

O elemento idoso foi bastante citado e ainda apresenta relações importantes com outros elementos, que o complementam, culminando na formação de algumas teias de desdobramentos relevantes e interconectados com a questão do idoso e importantes para o envelhecimento ativo. Os principais pares de associação surgem entre os elementos: idoso - alegre, idoso - cuidar, idoso - admirar, idoso - chegar, idoso – idade.

Para melhor compreensão dos discursos dos participantes e organização dos resultados, dividiram-se em correlações negativas e positivas.

#### 5.2.1.1 Correlações negativas

No primeiro momento, dentre as associações feitas pelos adolescentes, surge o elemento dificuldade, mais – dificuldade, mais – difícil, logo, os adolescentes também enxergam a parte negativa do envelhecimento, as dificuldades encontradas, possíveis incapacidades e doenças ligadas a mesma.

Para mim, é um momento muito difícil por causa das dificuldades que a pessoa tem quando fica velha, já não consegue fazer tudo sozinho, como conseguia antes, já não consegue ter a liberdade que você tinha antes, tem muitas barreiras também, como doenças, essas coisas que o impedem de ser o que era quando era mais novo, só que também é bom, por que é um momento que você alcançou outra etapa da sua vida que muita gente quer conseguir alcançar, que é ter passado pela etapa bebê, criança, adolescente, adulto e agora você já está em outra etapa, que é a etapa final, pode se dizer, e é muito bom você chegar nessa etapa, principalmente quando você chega lá realizado[...] (uci nº11: \*ind\_11 \*ida\_1a \*sex\_2a \*cor\_3a \*par\_4a).  
[...] que eu seja muito alegre e que eu não precise passar por muitas dificuldades[...] (uci nº27: \*ind\_27 \*ida\_1a \*sex\_2b \*cor\_3b \*par\_4a).

Freitas e Ferreira (2013), desenvolveram um estudo semelhante com o objetivo de conhecer qual seria a representação social de adolescentes, estudantes do Ensino Médio, a respeito de pessoas idosas. Participaram da pesquisa 172 adolescentes, entre 14 e 19 anos, aplicando-se a Técnica de Evocação Livre de Palavras, onde os adolescentes eram instigados a escrever as quatro primeiras palavras que eles imaginavam quando se falava de velhice e

pessoa idosa. Como resultado, foram feitas 688 evocações, das quais as mais frequentes foram doença (51), aposentadoria (27), rugas (17), solidão (15), cansaço (13), tristeza (11). Todas estas evocações demonstram que uma considerável parte dos participantes demonstrou uma visão desanimadora sobre o processo do envelhecimento.

Motta (2002), mostra que no imaginário social envelhecer é um processo que acontece com desgastes progressivos, limitações crescentes, perda em suas capacidades física, cognitiva e de representatividade social, em estrada que termina com a morte. Esta mesma autora refere que as perdas são tratadas principalmente como problemas de saúde, são expostas, comumente na aparência física, que se reporta ao que acontece por exemplo, com o enrugamento, encolhimento e a perda da coloração dos cabelos.

Já para Lalive d'Epina (1995), as representações mais rotineiramente encontradas a respeito da velhice estavam associadas a incapacidade, redução e /ou perda da utilidade social, institucionalização, morte social, exclusão dos prazeres da vida, declínio da imagem.

Sobre o fato da velhice ser vista como sinônimo de doença, Santos (2002) realizou um trabalho onde entrevistou 47 pessoas, com idades entre 40 e 79 anos, que faziam parte de grupos de terceira idade. Estes indivíduos responderam a um questionário a respeito do conceito que tinham sobre o significado da velhice. Obtendo como resultado uma maior tendência dessas pessoas a entenderem o envelhecimento como dependente do esforço pessoal de cada indivíduo, buscando a melhor forma de viver e continuar ativo (40,4%). Outra parcela (27,6%) fez uso de conceitos sociais de envelhecimento, embasando-se em termos preestabelecidos por outros. O envelhecimento foi tido como sinônimo de doenças por 25% das pessoas, e a negação da velhice se fez presente em 8,3% dos relatos.

É a pessoa que vive mais cuidando da casa do que si, se preocupa mais[...] (uci nº04: \*ind\_04 \*ida\_1a \*sex\_2b \*cor\_3a \*par\_4b).

[...] é a fase final da vida, que você vai ficando mais velho, chegando ao tempo, a época que você vai morrer[...] (uci nº15: \*ind\_15 \*ida\_1a \*sex\_2a \*cor\_3a \*par\_6a).

[...] pessoa que apesar de ser velho, não aproveitar mais nada da vida, vai estar lá sentado, preso por algumas coisas, e que não vai aproveitar mais nada, por que já está velho, já curtiu bastante e agora não tem mais o que fazer[...] (uci nº27: \*ind\_27 \*ida\_1a \*sex\_2b \*cor\_4b \*par\_6a).

Para Freitas e Ferreira (2013), a associação da velhice com doença resulta de um processo social que guarda estreita relação com a perda da juventude, da sua força e vigor.

Guerra e Caldas (2010) afirmam que a representação se constrói a partir do medo que os indivíduos têm de perder a sua autonomia, liberdade, independência, suas capacidades, inteligência física, psíquica e moral. Tem-se medo de perder suas características positivas e medo de ficar dependente, incapaz, inútil, isolado, cativo das degradações da idade e envolvido pela exclusão.

#### 5.2.1.2 Correlações positivas

A primeira grande ligação observada ocorre entre o binômio idoso - admirar que se conecta a alegre e felicidade, que remete a um ponto que os adolescentes relataram bastante, a questão de projetarem sua admiração, mais que a qualquer outro ponto, sobre o idoso que se mantenha alegre, viva feliz ao longo de sua vida e independente de qualquer situação adversa que aconteça.

[...] quero ser, em outras questões, muito alegre, porque eu acho que a alegria é uma coisa muito boa, principalmente em um idoso que passa por tantas dificuldades, e quando se é alegre ajuda tanto em tantas coisas, que é bom você ser alegre. Como eu falei, aquele idoso que é bem alegre, faz piada com tudo, que brinca com todo mundo, que se diverte, que sorri, que não tem vergonha de ser feliz, que mesmo tendo dificuldades, as enfrenta e está lá, mostrando a felicidade, que mesmo ele sendo dependente de outra pessoa, ele estando debilitado, está alegre, interagindo, conversando, te incentivando, te apoiando, eu acho isso muito bonito [...] (uci nº11: \*ind\_11 \*ida\_1a \*sex\_2a \*cor\_3a \*par\_4a).

[...] idosos brincalhões, um idoso feliz, que chegam a uma certa idade e fica feliz com aquilo, porque tem uns que não, que mesmo com doenças, com todos os problemas são felizes, sempre quer ajudar os outros, os netos, os filhos[...] (uci nº13: \*ind\_13 \*ida\_1a \*sex\_2a \*cor\_3c \*par\_4a).

[...] admiro minha avó, pois ela trabalha muito, na roça, em casa, ela cuida do meu avô, que não consegue andar, ela não para um minuto, limpa a casa todo dia, vai para a roça todo dia, vai a pé e as vezes volta a pé também [...] (uci nº14: \*ind\_14 \*ida\_1a \*sex\_2a \*cor\_4b \*par\_6a).

Além disso, o convívio com idosos ativos e participativos resultou em admiração por parte dos adolescentes da presente pesquisa. Não obstante, Santos, Tura e Arruda (2011) em estudo análogo que utilizou como método a evocação livre de palavras, onde os elementos de centralidade foram Avô e Idoso, constatou que a visão dos adolescentes sobre “Avô” se relacionou com uma referência de pessoa velha, já “Idoso” esteve intimamente ligado a

evocações de admiração e valorização, como: sabedoria, respeito, tempo, legal e conhecimento

Outra ligação importante é envelhecer – experiência, que mostra a visão que os adolescentes têm a respeito de com o passar da vida, o ser humano soma conhecimentos, liga-se também a ideia de ouvir mais os idosos, por conta de os mesmos terem sempre algo a acrescentar, que por terem vivido mais, conseqüentemente, sabem mais.

[...] aquele que é sábio, que tem muitas histórias para contar, que é atencioso e cauteloso, fala suas experiências, o que é certo e o que errado [...] (uci nº02: \*ind\_02 \*ida\_1a \*sex\_2a \*cor\_3b \*par\_4c).

Representa maturidade, responsabilidade com as coisas e experiência com a vida [...] (uci nº06: \*ind\_06 \*ida\_1a \*sex\_2a \*cor\_3b \*par\_4b).

[...] eu admiro aqueles velhos sábios, aquelas pessoas que gostam de contar histórias [...] (uci nº15: \*ind\_15 \*ida\_1a \*sex\_2a \*cor\_3a \*par\_4a).

Uma pesquisa realizada por Santos, Tura e Arruda (2011), com o intuito de investigar a existência e as características de representações sociais sobre pessoa velha construída por adolescentes. O grupo estudado foi construído por 137 adolescentes da 2ª série do ensino médio, com idade entre 15 e 19 anos, a maioria do sexo masculino. A coleta de dados aconteceu por meio da realização de um teste de evocação livre de palavras com expressão “pessoa velha” e aplicou-se questionário com perguntas abertas acerca de crenças, atitudes, normas, valores e práticas relacionadas ao processo de envelhecimento, ao idoso e a caracterização sociodemográfica. Os autores encontraram dez palavras mais frequentes: avô (83), idoso (63), experiência (40), sabedoria (22), cabelo branco (17), respeito (17), idade (16), rugas (16), aposentado (14) e doença (14).

Neste estudo, o conteúdo perdas, desgastes e desvalorização do idoso são contrapostos à sabedoria, experiência e ao conhecimento adquiridos com o envelhecer. Configurando que a experiência é um requisito para a obtenção de conhecimento e característica de uma pessoa que é antiga, por ter mais anos de idade e que, portanto, já viveu mais tempo ou ainda que o idoso seja alguém considerado antigo, com muita experiência de vida, adquirida com o decorrer do tempo ou por ter maior quantidade de tempo vivido.

Segundo Freitas e Ferreira (2013), a velhice pode ser representada pela sabedoria e experiência, favorecidas pela vivência dos anos de vida. Esses são motivos de destaque e reconhecimento do potencial das pessoas que envelhecem, independente dos aspectos negativos apontados.

Nas representações sociais dos adolescentes, o idoso possui experiência de vida, viveu bastante e tem muito a oferecer, por este motivo, merece respeito. Esse respeito deve-se à sabedoria da pessoa idosa, uma vez que os anos de vida favorecem o ganho de conhecimento, evidenciado na interação de pessoas nos grupos sociais.

O elemento participativo também é bastante mencionado, em seu sentido amplo, como mencionado no estudo: fase – participativo, continuar – normal, praticar – esportes, mais – participativo, mais – normal, o que ilustra o desejo de se tornarem idosos o mais participativo possível, com menos alterações em sua vida, pretendem continuar bem, seguindo a vida como hoje vivem.

[...] um idoso forte, que apesar da idade ainda anda normal, sai, eu tenho um tio avô que tem noventa e poucos anos e ele anda, ele sai para passear com o cachorro, vai para a igreja e eu o admiro muito, por que ele é muito forte [...] (uci nº12: \*ind\_12 \*ida\_1a \*sex\_2a \*cor\_3b \*par\_4a).

[...] quero envelhecer com os meus amigos, meus parentes queridos e sendo o mais feliz possível com eles, quero ser participativo, vendo alguma coisa útil para o meu futuro, até onde eu o tiver, quero ser participativo até onde der, ajudando meus filhos e meus netos [...] (uci nº22 \*ind\_22 \*ida\_1a \*sex\_2b \*cor\_3b \*par\_4a).

[...] pretendo ter uma boa condição, viajar para os lugares que eu quero conhecer, ter uma família, boa casa, carro, quero ser um idoso que continua participando das coisas, continuar trabalhando, fazendo atividade física [...] (uci nº23 \*ind\_23 \*ida\_1b \*sex\_2b \*cor\_3a \*par\_4a).

Uma importante correlação encontrada foi idoso – participativo. A OMS (2005) delimitou alguns determinantes para o envelhecimento ativo, sendo eles: determinantes comportamentais, pessoais, sociais e econômicos, além de serviços sociais e de saúde. Observa-se que a interação entre todos estes determinantes refletirá no envelhecimento de indivíduos e da população.

O envelhecimento ativo é uma realidade mais próxima do que se imagina, Vicente e Santos (2013), avaliaram os determinantes desse processo em idosos entre 60 e 70 anos e constataram que os idosos eram participativos em sua comunidade, sendo que 90,9% dos mesmos realizava algum trabalho não remunerado em sua comunidade. Além disso, a maioria dos idosos relataram que apesar das dificuldades fisiológicas advindas com o passar do tempo, se sentiam satisfeitos com a vida e realizavam atividades físicas e de lazer.

Ferreira et al. (2012), analisaram além destes determinantes, a sua relação com a independência funcional. Foram avaliados 100 idosos de uma Unidade de Saúde da Família,

utilizando-se a Medida de Independência Funcional, dos quais todos os idosos apresentaram independência funcional para a realização de atividades como autocuidado, controle de esfíncteres, transferências, locomoção, comunicação e cognição social. O estudo demonstrou que tal independência funcional reflete em maior inclusão destas pessoas na sociedade, por fortalecer elos sociais, com a família e amigos, sendo considerados como determinantes do envelhecimento ativo.

A ocorrência do elemento família, é mencionado na maioria dos relatos, querer – família, querer – filho – neto, que configura a questão da pretensão, de que no futuro, continuem com a sua família, que para eles é importante estar junto com os seus familiares.

[...] com saúde, quero estar com meus netos, eu quero muita saúde também e que minha família ainda esteja unida [...] (uci nº12: \*ind\_12 \*ida\_1a \*sex\_2a \*cor\_3b \*par\_4a).

[...] espero que tenha alguém, como um filho ou mesmo um neto, que possa cuidar de mim [...] (uci nº25: \*ind\_25 \*ida\_1a \*sex\_2a \*cor\_3a \*par\_4a).

[...] ser próximo a minha família, como eu não fui muito próximo aos meus avós, eu quero ser bem próximo a minha família [...] (uci nº21: \*ind\_21 \*ida\_1a \*sex\_2a \*cor\_3b \*par\_4c).

Semelhantemente ao presente trabalho, um estudo conduzido por Gvozd e Dellaroza (2012) trouxe como objetivo, a análise da percepção de jovens estudantes de uma escola pública do norte do Paraná sobre a velhice. A população da pesquisa foi formada por 123 alunos do 5º ano do ensino fundamental, com idade entre 11 e 16 anos, dos quais 87 afirmaram ter convivido com idosos. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário estruturado que trazia questões acerca do convívio dos indivíduos com os idosos e como os alunos avaliavam esta experiência.

Segundo Gvozd e Dellaroza (2013), entre os participantes que afirmaram ter convivido com idosos, 69% relatou já haver pensado sobre o próprio envelhecimento, 88,5% deles consideraram a experiência de proximidade com pessoas idosas de modo positivo, 11,5% mostraram indiferença e nenhum deles classificou como negativa. De modo geral, os adolescentes entrevistados atrelaram velhice a concepções positivas, sendo que em 35 de 40 questões, mais de 50% deles relacionaram a velhice a expressões e situações benéficas, exceto quando se falou de dependência.

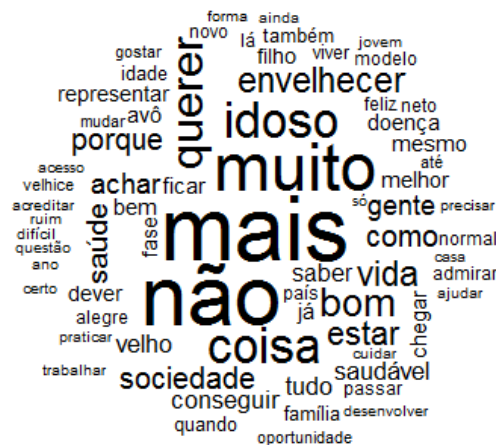
Os autores constataram que as representações sociais positivas foram construídas, em sua maioria, por adolescentes que convivem com idosos. Estes dados podem justificar o fato de a maioria das associações feitas no presente estudo serem positivas, podendo-se

afirmar que quanto mais os adolescentes conhecem e convivem com idosos ativos, maior sua admiração, o que confere um ponto de vista mais otimista.

### 5.2.2 Nuvem de palavras

No que se refere a representação gráfica da nuvem de palavras, ocorre também o agrupamento e disposição gráfica das palavras em função da sua frequência, propiciando rápida identificação das palavras-chave do *corpus*. Se trata de uma análise lexical mais simples, contudo de gráfica interessante (CAMARGO; JUSTO, 2013), como pode ser visualizado abaixo.

Figura 2- Nuvem de palavras para representação dos adolescentes escolares sobre envelhecimento ativo. Extraído do Software IRAMUTEQ. Picos-PI, 2017.



Percebe-se que na figura 2 as palavras são posicionadas aleatoriamente de tal forma que as palavras mais frequentes aparecem maiores que as outras, demonstrando, assim, seu destaque no *corpus* de análise da pesquisa.

Pelo método de nuvem de palavras, que agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência, as palavras que apresentaram maior frequência no *corpus* foram: mais (97), não (90), muito (68), idoso (49), coisa (48), querer (43), bom (36), vida (31), envelhecer (30), estar (28), saúde (23), sociedade (25), conseguir (20), saudável (19), saber (18), bem (17), doença (16), dever (14), família (12), alegre (11), admirar (11), feliz (10).

Para fins deste estudo, após as etapas de processamento, foram interpretados os sentidos das palavras nos discursos dos adolescentes, dessa forma a palavra “mais” foi

utilizada tantas vezes porquê é utilizada para maximizar as ideias que eles tinham, em diferentes sentidos e falas.

[...] ter processos mais avançados, fica melhor para tratar diversos tipos de doenças [...] (uci nº14: ind\_14 \*ida\_1a \*sex\_2a \*cor\_3b \*par\_4a).

[...] os idosos vão envelhecendo mais e vão ficando mais frágeis, a saúde vai diminuindo e o acesso não acompanha as suas necessidades[...] (uci nº16: \*ind\_16 \*ida\_1a \*sex\_2b \*cor\_3d \*par\_4a).

É a idade mais avançada, já está chegando no fim da vida e tem mais necessidades, o idoso volta meio que a ser criança, as pessoas cuidam dele mais fragilmente, pois ele fica frágil, como se fosse um bebê, é necessário cuidar mais dos idosos [...] (uci nº23: \*ind\_23 \*ida\_1b \*sex\_2b \*cor\_3a \*par\_4a).

Portanto, é possível certificar que a nuvem de palavras robustece os resultados explanados e discutidos previamente, o que reforça as ideias que já foram expostas.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento é um processo complexo, pluridimensional, revestido não apenas por perdas, mas também por aquisições individuais e coletivas, fenômenos inseparáveis e simultâneos. Por mais que o ato de envelhecer seja individual, o ser humano vive na esfera coletiva e como tal, sofre as influências da sociedade de uma maneira geral, da família em particular, interferindo na maneira de compreender o seu processo de envelhecimento/ velhice e/ou o dos seus familiares.

Os achados desta análise mostram que o adolescente escolar tem uma visão primordialmente positiva sobre o envelhecimento ativo, pois o representa com termos otimistas, como experiência, admiração, família e participação.

Neste sentido, perceberam-se importantes associações com envelhecimento ativo, onde os adolescentes demonstraram admiração por idosos que conseguem, apesar das dificuldades naturais que a idade impõe, manter a alegria de viver e buscam viver de forma autônoma. Percebeu-se também que este é o modelo de envelhecimento que os adolescentes almejam para suas vidas.

Contudo, é importante destacar como limitação da pesquisa o fato de considerável parte dos discursos dos adolescentes ser frágil e em sua maioria superficial, revelando que a velhice é uma crença ainda pouco desvelada no universo juvenil, gerando, portanto, discursos curtos e objetivos.

Finalmente, nota-se que a discussão sobre a vida de idosos ativos fomenta uma melhor compreensão desse estágio da vida pela geração mais jovem. Logo, o debate sobre esta temática deve ser cada vez mais incentivado, a fim de que os idosos tenham mais espaço e visibilidade pela sociedade atual. Espera-se que o presente estudo contribua para uma melhor compreensão para o tema abordado, bem como, sirva de subsídio para a produção de novos trabalhos.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, G.; HORVATH, J. The growing burden of chronic disease in America. **Public Health Reports**. v. 119, n. 3, p. 263–270, 2004.
- BANDURA, A. **Self-efficacy: The Exercise of Control**. New York: Freeman, 1997. 604 p.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro (RJ): IBGE; 2011. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>. Acesso em 02 de abril de 2017.
- \_\_\_\_\_. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. **Estatuto da criança e do adolescente** [recurso eletrônico] Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. – 13. ed. – Brasília. Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. (Série legislação ; n. 175).
- \_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico 2015. Síntese de indicadores sociais: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl>. Acesso em 02 de abril de 2017.
- \_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico 2016. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=220800&search=piamai%7Cpicos>. Acesso em: 05 de maio de 2017.
- \_\_\_\_\_. Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. p. 13-18.
- CALDAS, P. C.; THOMAZ, A. F. **A Velhice no Olhar do Outro: Uma perspectiva do jovem sobre o que é ser velho**. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 13, n. 2, p. 75-89, 2010.
- CAMARGO, B. V. **ALCESTE: um programa informático de análise quantitativa de dados textuais**. In: MORERIRA, Antônia Silva Paredes *et al.* (Orgs). **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: Editora Universitária, p. 603, 2005.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Florianópolis-SC: Universidade Federal de Santa Catarina. p. 1-18. 2013.
- COUTINHO, M. P. L.; NÓBREGA, S. M.; CATÃO, M. F. M. Contribuições Teórica-Metodológicas acerca do uso dos instrumentos projetivos no campo das representações sociais. In: \_\_\_\_\_ *et al* (Orgs). **Representações Sociais: abordagem Interdisciplinar**. João Pessoa: Universitária/ UFPB, p. 50- 66, 2003.
- DANIEL, F.; CAETANO, E.; MONTEIRO, R.; AMARAL, I. Representações sociais do envelhecimento ativo num olhar genderizado. **Revista Análise Psicológica**, v. 34, n. 4, p. 353-364, 2016.
- FERREIRA, O. G. L.; MACIEL, S. C.; COSTA, S. M. G.; SILVA, A. O.; MOREIRA, M. A. S. P. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 513-518, 2012.

- FERNÁNDEZ-BALLESTEROS, R.; ROBINE, J. M.; WALKER, A.; KALACHE, A. Active Aging: A Global Goal. **Current Gerontology and Geriatrics Research**, v. 2013, n. 298012, p. 1-4, 2012.
- FERNÁNDEZ-BALLESTEROS, R.; CASINELLO, M. D. Z.; BRAVO, M. D. L.; MARTÍNÉZ, M. A. M.; NICOLÁS, J. D.; LÓPEZ, P. M.; MORAL, R. S. Envejecimiento con éxito: critérios y predictores. **Psicothema**, v. 22, n. 4, p. 641-647, 2011.
- FONTAINE, K. R.; BAROFSKY, I. Obesity and health-related quality of life. **Obesity Reviews**, v. 2, n. 3, p. 173–182, 2001.
- FRIES, J. F. The theory and practice of active aging. **Current Gerontology and Geriatrics Research**, v. 2012, n. 420637, p. 1-7, 2012.
- FREITAS, M. C.; FERREIRA, M. A. Velhice e pessoa idosa: representações sociais de adolescentes escolares. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.
- GUERRA, A. C. L. C.; CALDAS, C. P. Dificuldades e recompensas do processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, n. 6, p. 2931-2940, 2010.
- GVOZD, R.; DELLAROZA, M. S. G. Velhice e a relação com idosos: o olhar de adolescentes do ensino fundamental. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 15, n. 2, p. 295-304, 2012.
- HIRAI, H.; KONDO, K.; KAWACHI, I. Social Determinants of active aging: Differences in mortality and the loss of healthy life between different income levels among older japanese in the AGES cohort study. **Current Gerontology and Geriatrics Research**, v. 2012, n. 701583, p.1-9, 2012.
- JODELET, D.; Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **Representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 27.
- KIRKWOOD, T. B. L. The biological science of human aging. In: JOHNSON, M. L. **The Cambridge Handbook of Age and Ageing**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. p. 73-84.
- LA CAIXA. Fundación “la Caixa”. **Vive el envejecimiento activo: Memoria y otros retos cotidianos**. Barcelona: Obra Social Fundación “la Caixa”, 2010.
- LALIVED’EPINAY, C. Images of aging in autobiographical narratives of elderly. In: HUMMEL, C.; LALIVED’EPINAY, C. (Org.). **Aging in Western societies**. Geneva: Centre Interdisciplinary Gerontology, University of Geneva; 1995. p. 141-155
- MARCHAND, P.; RATINAUD, P. L’analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l’élection présidentielle française (septembre-octobre 2011). **Actes**

des **11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles. JADT**, p. 687–699, 2012.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29º ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010. 82 p.

MOREIRA, A. S. P.; CAMARGO, B. V.; JESUINO, J. C.; NÓBREGA, S. M. **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2005. 556 p.

MOSCOVICI, S. Das representações coletivas às representações sociais. In: JODELET, D. (org.) **Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001.45-66p.

MOTTA, A. B. Envelhecimento e sentimento do corpo. In: MINAYO, M. S.; COIMBRA, J. C. E. A. (Org.). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2002. p. 37-50

MOURA, L. K. B.; MARCACCINI, A. M.; MATOS, F. T. C.; SOUSA, A. F. L.; NASCIMENTO, G. C.; MOURA, M. E. B. Revisão Integrativa sobre o câncer bucal. **Revista Integrada de Saúde Bucal**, v. 6, n. 5, p. 164-175, 2014.

OLSHANSKY, S. J.; ANTONUCCI, T.; BERKMAN, L.; BINSTOCK, R. H.; BOERSCH-SUPAN, A.; CACIOPPO, J. T.; CARNES, B. A.; CARSTENSEN, L. L.; FRIED, L. P.; GOLDMAN, D. P.; JACKSON, J.; KOHLI, M.; ROTHER, J.; ZHENG, Y.; ROWE, J. Differences in life expectancy due to race and educational differences are widening, and many may not catch up. **Health Affairs**, v. 31, n. 8, p. 1803–1813, 2012.

PAÚL, C. Envelhecimento activo e redes de suporte social. **Sociologia Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 25, n. 7, p. 275-287, 2005.

PAÚL, C.; RIBEIRO, O.; TEIXEIRA, L. Active ageing: an empirical approach to the WHO model. **Current Gerontology and Geriatrics Research**, v. 2012, n. 382972, p. 1-10, 2012.

PEREIRA, R. F.; FREITAS, M. C.; FERREIRA, M. A. Velhice para adolescentes: abordagem das representações sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 4, p. 601-609, 2014.

PEREIRA, R. F. **Representações sociais de adolescentes escolares sobre idoso e velhice: subsídios para o cuidado clínico de enfermagem**. 2012. 135 f. Dissertação (Mestrado em Cuidados Clínicos em Saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.

SANTOS, G. A. Os conceitos de saúde e doença na representação social da velhice. **Revista Virtual Texto & Contextos**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2002.

SANTOS, V. B.; TURA, L. F. R.; ARRUDA, A. M. S. As representações sociais de pessoa velha construídas por adolescentes. **Revista Brasileira de Gerontologia**, v. 14, n. 3, p. 497 – 509, 2011.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 670 p.

- SANTOS, V. B.; TURA, L. F. R.; ARRUDA, A. M. S. As Representações Sociais de pessoa velha construídas por adolescentes. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 3, p. 497-509, 2011.
- SAQUETTO, M.; SCHETTINO, L.; PINHEIRO, P.; SENA, E. L. S.; YARID, S. D.; FILHO, D. L. G. Aspectos éticos da autonomia do idoso. **Revista Bioética**, v. 21, n. 3, p. 518-524, 2013.
- SILVA, S. E. D.; CAMARGO, B. V.; PADILHA, M. I.; A Teoria das Representações Sociais nas pesquisas da Enfermagem brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 5, p. 947-951, 2011.
- STEWART, W. F.; RICCI, J. A.; CHEE, E.; MORGANSTEIN, D. Lost productive work time costs from health conditions in the United States: results from the American productivity audit. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 45, n. 12, p. 1234–1246, 2003.
- VICENTE, F. R.; SANTOS, S. M. A. Avaliação multidimensional dos determinantes do envelhecimento ativo em idosos de um município de Santa Catarina. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 370-378, 2013.
- WALKER, A. **Commentary**: The emergence and application of active aging in Europe. *Journal of Aging & Social Policy*; 2009. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08959420802529986>. Acesso em 05 de setembro de 2017.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Active ageing**: a policy framework. Tech. Rep. WHO/NMH/NPH/02.8, World Health Organization, Geneva, Switzerland, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A- ENTREVISTA ESTRUTURADA

Código: \_\_\_\_\_

### FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO

#### (PARTE I)

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Cor/Grupo Étnico: ( ) Branco ( ) Preto ( ) Pardo ( ) Amarelo Sexo: ( ) F ( ) M

Convive com idosos? Sim ( ) Não ( )

Parentesco do idoso: \_\_\_\_\_

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

#### (PARTE II)

1. O representa a velhice para você?
2. Como você quer envelhecer?
3. Descreva o modelo de idoso que você admira.
4. Qual modelo de sociedade você quer envelhecer?
5. Como você pensa que é envelhecer num país desenvolvido?
6. Observações: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

Entrevista Nº: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Responsável pela coleta: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B- TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “Relacionamento intergeracional entre adolescentes escolares e idosos”. Seus pais permitiram que você participe.

Queremos: Analisar as representações sociais de adolescentes escolares a respeito da velhice autônoma; Traçar perfil sociodemográfico de adolescentes escolares que convivem com idosos; Identificar a representação social de adolescentes escolares sobre a velhice autônoma a partir da perspectiva processual; Enumerar classes semânticas que contextualizam as crenças e afetos de adolescentes sobre a velhice.

Os adolescentes que irão participar dessa pesquisa têm de 12 a 18 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita na escola selecionada, onde os adolescentes responderão ao questionário e passarão por entrevista gravada, de maneira individual e sigilosa. Para isso, será usado o APÊNDICE A. O uso do APÊNDICE A é considerado seguro, mas é possível ocorrer constrangimento com a exposição de dados referente as questões norteadoras da entrevista. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones (89) 981053775 ou (86) 999309273 da pesquisadora Ticianne da Cunha Soares.

Mas há coisas boas que podem acontecer como conhecer a idealização de pessoa idosa para a população adolescente bem como tentar sanar as possíveis preocupações e anseios deste público quanto a fase futura e causar reflexão sobre o seu futuro.

Se você morar longe da escola, nós daremos a seus pais dinheiro suficiente para transporte, para também acompanhar a pesquisa.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados, mas sem identificar os adolescentes que participarão da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa as informações obtidas serão utilizadas única e exclusivamente para a mesma e são confidenciais, a menos que sejam solicitadas por lei ou por você, somente as pesquisadoras, a equipe do estudo e o Comitê de Ética independente terão acesso a suas informações para verificar as informações do estudo. Se você tiver alguma dúvida, você pode perguntar a pesquisadora TICIANNE, por meio dos telefones na parte de cima desse texto.

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa “RELACIONAMENTO INTERGERACIONAL ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES E IDOSOS”, que tem o/s objetivo(s) analisar as representações sociais de adolescentes escolares a respeito da velhice autônoma; traçar perfil sociodemográfico de adolescentes escolares que convivem com idosos; identificar a representação social de adolescentes escolares sobre a velhice autônoma a partir da perspectiva processual; enumerar classes semânticas que contextualizam as crenças e afetos de adolescentes sobre a velhice. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Picos, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do menor

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) pesquisador (a)



## APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI - UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB  
CURSO DE G B EM ENFERMAGEM

Título do projeto: Relacionamento intergeracional entre adolescentes escolares e idosos. Pesquisador responsável: Dr. Francisca Tereza de Galiza. Telefone para contato (inclusive a cobrar): (85) 99686 5357. E-mail: terezagaliza@yahoo.com.br. Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí/ CSHNB.

Queremos convidar seu (ua) filho (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa. Você precisa decidir se autoriza ele (a) participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar que seu (ua) filho (a) faça parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Se você não concordar e não autorizar, você não será penalizado de forma alguma.

Esse estudo se trata de uma pesquisa que tem o objetivo compreender o relacionamento entre os adolescentes escolares e idosos. Com este estudo, poderemos identificar os fatores que definem a visão esse público tem sobre o envelhecer e melhorar a perspectiva dos mesmos a respeito do envelhecimento.

Caso você concorde, a pesquisa será realizada por meio de questionários com perguntas sobre condições socioeconômicas, que você mesmo responderá; e sobre conhecimentos a respeito do envelhecimento e se convive com idosos, que seu (ua) filho (a) responderá. Além disso, as entrevistas serão gravadas, por meio de aparelhos de voz, preservando a identidade e o sigilo, depois disso, elaboraremos atividades educativas das quais seu (ua) filho (a) participará.

**Riscos:** Durante a pesquisa, há o risco de constrangimento ao seu (ua) filho (a) responder as questões. Esses riscos serão minimizados com a realização das entrevistas individualmente, de maneira reservada e sigilosa, seguindo-se as orientações do Ministério da Saúde do Brasil, e em horário previamente acordado com a instituição para evitar transtornos relacionados às atividades escolares.

**Benefícios:** Como benefícios, a pesquisa permitirá conhecer a idealização de pessoa idosa para a população adolescente bem como tentar sanar as possíveis preocupações e anseios deste público quanto a fase futura e causar reflexão sobre o seu futuro.

**Sigilo:** As informações obtidas serão utilizadas única e exclusivamente para essa pesquisa, e são confidenciais, a menos que sejam solicitadas por lei ou por você, somente as pesquisadoras, a equipe do estudo e o Comitê de Ética independente terão acesso a suas informações para verificar as informações do estudo.

**Despesas:** A participação na pesquisa é voluntária e o participante (a pessoa a quem você autorizou a participar) não receberá nenhum tipo de recompensa em troca, podendo desistir de participar quando desejar. Assim como não terá nenhum tipo de despesa, e se houver será de inteira responsabilidade dos pesquisadores.

Em caso de dúvidas referentes à pesquisa procurar o responsável.

**Indenização:** Caso o participante (você ou a pessoa a quem você autorizou participar) sofra algum dano devido à participação nessa pesquisa, terá o direito de receber indenização por parte dos pesquisadores.

**Consentimento da participação da pessoa como sujeito**

Eu, \_\_\_\_\_, RG/  
CPF/\_\_\_\_\_, abaixo assinado,  
concordo com a participação do (a) meu (inha) filho (a) no estudo: “Relacionamento  
intergeracional entre adolescentes escolares e idosos ”. Fui suficientemente informado a  
respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Eu  
discuti com a pesquisadora: \_\_\_\_\_,  
sobre a minha decisão em meu (inha) filho (a) participar nesse estudo. Ficaram claros para  
mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus  
desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.  
Ficou claro, também, que a participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em  
participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou  
durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa  
ter adquirido, ou no meu acompanhamento/ assistência neste Serviço.

Picos \_\_\_ de \_\_\_\_\_ 201\_\_

Nome e Assinatura do responsável:

\_\_\_\_\_

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido  
deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Pesquisador responsável:

\_\_\_\_\_

Picos, \_\_\_\_/\_\_\_\_/ 201\_\_

### **Observação importante**

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:  
Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros; Rua  
Cícero Duarte, nº 905 - Bairro Junco; CEP: 64.607-670 - Picos – PI, Tel.: (89) 3422-3007 -  
email: ceppicos@gmail.com web: <http://www.ufpi.br/picos>

## APÊNDICE D- TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



### Autorização Institucional

Venho, por meio desta declaração, apresentar concordância para a autorização de execução do projeto de extensão e pesquisa intitulado “**Relacionamento intergeracional entre idosos e adolescentes através da arteterapia**”, que tem como objetivo promover o relacionamento intergeracional entre adolescentes escolares e idosos através da arteterapia. A pesquisadora responsável, Profª. Dr. Francisca Tereza de Galiza docente da Universidade Federal do Piauí, campus de Picos, solicitará para participar da pesquisa supracitada crianças e adolescentes escolares da rede estadual de ensino no município de Picos-PI. Vale destacar que a qualquer momento, o senhor (a) pode revogar esta autorização, sem necessidade de prestar qualquer informação adicional.

Noêmia Moreira Feitosa Marques

Gerente da 9ª GRE (Gerência Regional de Educação)

**NOÊMIA MOREIRA FEITOSA MARQUES**  
Gerente Regional de Educação  
Matrícula: 104022-7  
9ª GRE



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 (x) Monografia  
 ( ) Artigo

Eu, Cicianne da Cunha Soares,  
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Representações Sociais de Adolescentes Escolares Sobre  
o Envelhecimento Ativo: um estudo intergeracional.  
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 13 de março de 2018.

Cicianne da Cunha Soares  
 Assinatura

Cicianne da Cunha Soares  
 Assinatura